



PLANO ASTRAL FILMES APRESENTA

# O POVO DOURADO SOMOS TODOS NÓS

*DOCUMENTÁRIO INSPIRADO NO CONTO DE KAKÁ WERÁ SOBRE O MITO DA CRIAÇÃO TUPI GUARANI*

DIRIGIDO POR CECILIA ENGELS, DANIELA PERENTE E FELIPE KURC  
MÚSICA POR WINFRIED VÖGELE. ANIMAÇÃO POR DAVID VIDAD E BETO SILVA  
PRODUZIDO POR CECILIA ENGELS, DANIELA PERENTE, FELIPE KURC  
FILME REALIZADO COM RECURSOS DE FINANCIAMENTO COLETIVO

Apresentação do documentário **“O Povo Dourado somos todos nós”**, em o 5º Festival do Cinema Transcendental”, em maio de 2015, em Brasília

Elda Evelina Vieira

Em dezembro de 2013 recebi um link enviado pela minha filha. Este link referia-se ao projeto **“O Povo Dourado somos todos nós”**, que visava a produção de um documentário a respeito de uma lenda Tupi-Guarani. Seus diretores Cecília Engels, Daniela Perente e Felipe Kurc, são jovens que sentiram a necessidade de abraçar essa missão com dedicação, carinho, determinação e coragem.

A produção deste documentário exigiu conhecimento e envolvimento emocional que proporcionassem condições de tudo seguir a contento para as partes envolvidas, estas muitas vezes distantes fisicamente, mas aproximadas pela mesma emoção.

O próprio título encantou-me de pronto – O Povo Dourado somos todos nós. Trouxe-me a impressão da valorização e da beleza da Vida, da importância de todos os seres humanos, indistintamente. Esta ideia encaixou-se como uma “luva” na percepção que tenho de como a vida e todos nós somos importantes e devemos ser valorizados, mais do que isso, devemos buscar o valorizar a nós mesmos.

Depois desta primeira impressão foi interessante ver o nome de Kaká Werá Jecupé na divulgação do mito Tupi-Guarani **“A Criação do Mundo – a Voz do Trovão”**. Isto porque tenho uma grande admiração pelo trabalho dele, desde que conheci seu livro **“A Terra dos Mil Povos”**, há aproximadamente quinze anos. Livro este que me fez perceber a beleza e a riqueza cultural na história indígena no Brasil, ali contada, bem como o caminhar deste povo pelas nossas terras.

Cito textualmente uma reflexão proporcionada por Kaká Werá Jecupé em o livro **“A Criação do Mundo – a Voz do Trovão”**:

**“... esta mitologia, cujo ápice é a profecia do nascimento do “povo dourado” é mais que uma metáfora e não se trata de nenhum sincretismo cultural e nem aculturação, nos termos antropológicos. Trata-se do florescimento de uma geração que tem a oportunidade de acolher as experiências de sabedoria profunda de cada “raça consciencial” na Terra, através de uma escuta profunda, sem preconceitos, e extrair daí uma síntese de orientação para o si mesmo e para o grupo no qual está inserido.”**

Um outro ponto que chamou a minha atenção foi o envolvimento de jovens alemães, através do casal Sylvia Vogele e Winfried Vogele, euritmista e maestro que, inspirados pelo mito, criaram a obra sinfônica e teatral **“A Voz da Criação”**.

Envolveram-se também no projeto a oAssociação Monte Azul, o grupo Arapoty Cultural de Itapeceria da Serra e o grupo de euritmistas da Escola Rudolf Steiner de São Paulo.

O documentário, como já mencionei, tem como direção os jovens Cecília Engels, Daniela Perente e Felipe Kurc.

Todo o trabalho foi realizado com muita dedicação e carinho, posso afirmar mesmo ser uma declaração de amor pela mensagem contida no mito.

Creio que uma tentativa de sensibilizar corações e almas para um novo olhar sobre os valores culturais das nações antigas desta terra a que hoje damos o nome de Brasil.

Decidi engajar-me neste projeto não só com a participação material, através do sistema de financiamento coletivo, como também espiritualmente, buscando envolvê-lo com o meu carinho e acompanhando o seu caminho através do Benfeitoria.

No início deste ano o projeto tornou-se realidade e aqui está o resultado, desejo que a história aqui contada, em várias formas de expressão, toque também seus corações.

Há um texto no livro **“Terra dos Mil Povos”** que para mim remete a uma reflexão profunda sobre nós Seres Humanos e o nosso caminhar:

**“No caminho do guerreiro, cabe a você discernir o que foi tecido pelos fios divinos e o que foi tecido pelos fios humanos.**

**Quando você principia a discernir, você se torna um txucarramãe – um guerreiro sem armas.**

**Porque os fios tecidos pela mão do humano formam pedaços vivificados pelo seu espírito.**

**Essa mão gera todos os tipos de criação.**

**Muitas coisas fazem parte de você para se defender do mundo externo, geradas pela sua própria mão e pelo seu pensamento.**

**Quando você descobre o que tem feito da sua vida e como é a sua dança no mundo, desapega-se aos poucos das armas, que são criações feitas para matar criações.**

**De repente, descobre-se que, quando paramos de criar o inimigo, extingue-se a necessidade de armas.”**

Meu carinhoso e fraternal abraço a todos que, de alguma forma, proporcionaram a realização de todo este trabalho, bem como a Organização Estação da Luz por acolher a proposta da apresentação do documentário no 5 Festival de Cinema Transcendental.